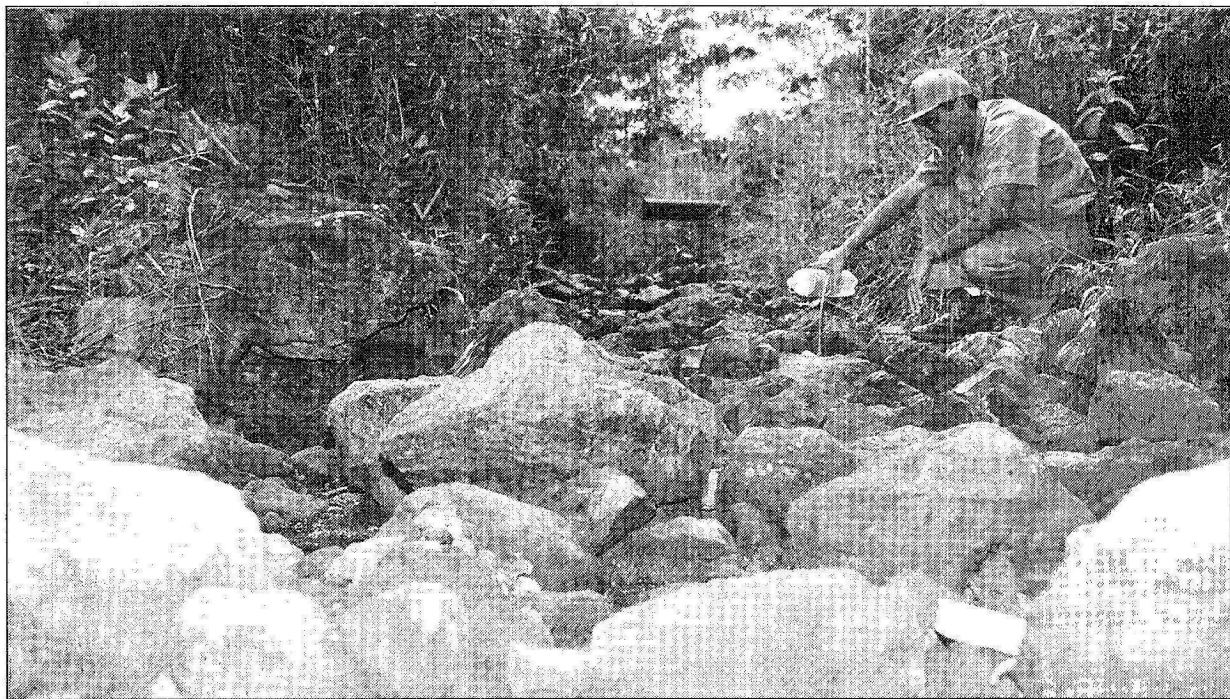




Luciano: "A interrupção do curso da água impede a reprodução de peixes, que sobem a correnteza antes da desova."

Pipiripau custará R\$ 20 milhões

Tocos de velas vermelhas e garrafas de cerveja preta denunciam o culto aos Orixás. Envelopes vazios de preservativos provam que ali se faz sexo.

O lixo nas margens do córrego Pipiripau — a oito quilômetros de Planaltina — é indício de muita coisa. Mas nada ali indica que aquelas corredeiras resolverão a falta de água em Planaltina e Sobradinho.

A partir do leito do córrego, será erguida, no segundo semestre, uma barragem de concreto com 80 metros de comprimento e sete de altura. Dali, sairão 720 litros de água por segundo.

"Isto garante o abastecimento de água na região por pelo menos 25 anos", observa o engenheiro responsável pelo projeto, Joviano Fonseca.

Promessa — "Vamos iniciar as

obras no segundo semestre", promete o presidente da Caesb, Marcos Montenegro.

Para erguer a barragem e fazer a água chegar às casas, serão investidos R\$ 20 milhões em dois anos e meio de obras.

Montenegro afirma que a Caesb já reservou R\$ 4,9 milhões para o projeto e pode contar com mais R\$ 3,9 milhões, liberados por um acordo com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

"Estamos conseguindo mais R\$ 5 milhões para o Pipiripau no Orçamento da União", acrescenta o senador José Roberto Arruda (PSDB-DF).

Além disso, o GDF negocia com o BID um novo financiamento que cubra o restante das despesas.

Aval — Para conseguir este empréstimo, tentará obter até março o aval do governo federal.

No entanto, construir a barragem não basta para garantir água para todos. É preciso deter a poluição.

Hoje, escoam para o Pipiripau resíduos de fertilizantes químicos e agrotóxicos, que escorrem de 60 propriedades rurais dedicadas ao cultivo de grãos — no núcleo rural Santos Dumont.

Detidos por uma barragem, estes resíduos iriam envenenar as águas do Pipiripau.

"Por isto, vamos montar um programa de proteção da bacia do Pipiripau, controlando as práticas agrícolas e o uso de defensivos", diz Montenegro.